



OS CINCO PRIMEIROS DIAS DA CONSTRUÇÃO E QUEDA DO MURO DE BERLIM NA GRANDE IMPRENSA BRASILEIRA: FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S. PAULO

João Augusto Sanches Borgato¹

¹Graduando do curso de História da Universidade do Sagrado Coração, trabalho apresentado para as disciplinas de Brasil IV e Contemporânea II, sob orientação, respectivamente, da Prof.^a Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa e do Prof. M.e Roger Marcelo Martins Gomes.

RESUMO

O presente artigo analisa como a grande mídia impressa brasileira, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, apresentou aos brasileiros a construção do Muro de Berlim, assim como a sua queda, por meio da comparação de suas manchetes sobre o referido tema, com a finalidade de indagar os propósitos e anseios de tais editoriais. Após uma perspectiva histórica, foram investigadas as matérias publicadas entre os dias 13 de Agosto de 1961 ao dia 17 de Agosto de 1961, que compreendem o período da construção do Muro de Berlim, bem como os dias 09 de Novembro de 1989 até 13 de Novembro de 1989, que correspondem à sua queda. Consideram-se os possíveis interesses apresentados nos discursos editoriais, levados à população brasileira em forma de notícia.

Palavras- chave: Muro de Berlim. Folha de S. Paulo/O Estado de S. Paulo. Política.

INTRODUÇÃO

O referido artigo “Os Cinco Primeiros Dias da Construção e Queda do Muro de Berlim na Grande Imprensa Brasileira: Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo” têm por finalidade tratar como os fatos sobre a construção e queda do Muro de Berlim foram retratados na grande mídia impressa brasileira. Foram selecionados para a utilização neste artigo os referidos jornais: Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo. A análise documental e a interpretação da mesma se darão através das análises das manchetes dos referidos jornais que tratam do assunto buscado e por fim se dará uma comparação entre elas.

Este artigo busca, em seu fim, contribuir para a historiografia brasileira de forma geral a respeito de um tema tão relevante para a sociedade contemporânea, devido ao ineditismo da pesquisa sobre o tema através da grande mídia impressa brasileira.

Fica claro ao decorrer do artigo que se faz necessário buscar o contexto do final da Segunda Guerra Mundial que irá desembocar na chamada Guerra Fria e trazer ao leitor um

embasamento teórico do contexto vivido durante a Guerra Fria, além de trazer também um embasamento teórico sobre o Muro de Berlim, para que o leitor possa fazer a leitura sem complicações e/ou dúvidas.

A escolha pelos primeiros cinco dias tanto da construção bem como da queda do Muro de Berlim se deu pelo fato de buscar-se os fatos no calor do momento vivenciados pela história da humanidade.

UTILIZAÇÃO DAS FONTES

Por se utilizar da grande mídia impressa de nosso país, o uso das fontes primárias se dará exclusivamente através da consulta e utilização de jornais como fontes para a execução do trabalho. Ao fazermos uso dos periódicos impressos devemos levar em consideração alguns cuidados, como demonstra Luca (2008, p. 140):

[...] A importância de se identificar cuidadosamente o grupo responsável pela linha editorial, estabelecer os colaboradores mais assíduos, atentar para a escolha do título e para os textos programáticos, que dão conta de intenções e expectativas, além de fornecer pistas a respeito da leitura de passado e de futuro compartilhada por seus propugnadores. Igualmente importante é inquirir sobre suas ligações cotidianas com diferentes poderes e interesses financeiros, aí incluídos os de caráter publicitário. Ou seja, à análise de materialismo e de conteúdo é preciso acrescentar aspectos nem sempre imediatos e necessariamente patentes nas páginas desses impressos.

Quando a imprensa periódica faz a retratação de algum fato “ela seleciona, organiza estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de se chegar até o público”. Já o historiador quando se propõe a narrar algum fato “dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento” (LUCA, 2008 p. 139).

O uso dos periódicos impressos como fontes de pesquisa nem sempre foi reconhecido, somente nas últimas décadas do século XX, os historiadores passaram a utilizar com maior frequência ampliando assim o leque de fontes a serem utilizadas nas produções históricas. Porém quando se trata da utilização dos periódicos impressos pela historiografia brasileira “ainda é recente se comparado a Europa e Estados Unidos. Somente nos últimos anos, os trabalhos que se valham de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história do Brasil se consolidaram” (CALONGA, 2012, p. 86).

GUERRA FRIA

Não tem como falarmos de Guerra Fria e do Muro de Berlim sem buscarmos seu surgimento no final da Segunda Guerra Mundial. Durante a Segunda Guerra Mundial EUA, Grã-Bretanha e União Soviética se uniram para combater as forças do Eixo- Alemanha Nazista, Itália Fascista e Japão-, e acabar com a guerra que devastava a Europa além de por fim a regimes totalitários sanguinários que contribuíam para tanto sofrimento e dor.

Essa aliança entre EUA e União Soviética não era tão simples assim- ficando evidente no pós-guerra -, pois ambos os lados nutriam certa desconfiança em relação ao outro. Contribuía para essa desconfiança as políticas americanas- mais tarde resultou no plano Marshall-, sua forma de governo representando a democracia ocidental liberal, além do imperialismo velado sobre outras nações; do lado soviético contribuía para mutua desconfiança as imprevisíveis ações e desejos de Stalin, além do temor das nações ocidentais do Socialismo/Comunismo soviético.

Quando a Segunda Guerra Mundial acabou “as relações entre URSS e EUA começam a deteriorar. A derrota do inimigo comum, a Alemanha traz à tona as diferenças entre as duas potências” (ARNAUT, 1994, p. 71).

Segundo Hobsbawm (1994, p. 224) “A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar”, conhecida como Guerra Fria que “assumiu desde logo seu caráter predominantemente ideológico e de aniquilação mutua” (BARROS, 1984, p. 8). As peculiaridades da Guerra Fria segundo Hobsbawm (1994, p. 224):

Era a de que, em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial. Mais do que isso: apesar da retórica apocalíptica de ambos os lados, mas sobretudo do lado americano, os governos das duas superpotências aceitaram a distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial, que equivalia a um equilíbrio de poder desigual mas não contestado em sua essência. A URSS controlava uma parte do globo, ou sobre ele exercia predominantemente influência- a zona ocupada pelo Exército Vermelho e/ou outras Forças Armadas comunistas no termino da guerra- e não tentava ampliá-la com o uso de força militar. Os EUA exerciam controle e predominância sobre o restante do mundo capitalista, além do hemisfério norte e oceanos, assumindo o que restava da velha hegemonia imperial das antigas potências coloniais. Em troca, não intervinha na zona aceita de hegemonia soviética.

No dia 4 de abril de 1949, nascia a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) “reunindo os países capitalistas europeus (e o Canadá) numa aliança militar, dotada

de instituições permanentes e capitaneada pelos EUA” (BARROS, 1984, p. 26-27). Esta nova aliança militar criada pelos EUA e seus aliados no pós-guerra constava em seus acordos,

Que um ataque armado contra qualquer membro da Aliança na Europa ou na América do Norte seria considerado com um ataque contra todos; e seu objetivo básico seria a defesa coletiva das liberdades democráticas através de uma estrita colaboração política e econômica. Desta forma, os líderes do Ocidente, da maneira mais solene e formal, advertiam o mundo sobre a realidade da ameaça militar soviética (BARROS, 1984, p. 27).

Mesmo após o termino da Guerra Fria a OTAN permanece existindo, ampliando seus Estados membros inclusive com antigos Estados que participaram do Pacto de Varsóvia. No dia 14 de maio de 1955, foi firmada em Varsóvia a contrapartida soviética em relação a OTAN.

Chamado de Pacto de Varsóvia tinha como membros os seguintes países: Bulgária, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Polônia, Romênia, União Soviética e Albânia que se retirou do Pacto de Varsóvia em 1968.

O Pacto de Varsóvia era muito semelhante ao do bloco Ocidental chamado OTAN. Visava à proteção e apoio aos seus membros contra qualquer tipo de agressão externa aos Estados membros, sendo comandadas e recebendo materiais e tecnologias bélicas da URSS. No dia 1 de julho de 1991, o Pacto de Varsóvia chegava ao seu fim, com as saídas dos Estados membros da aliança militar.

A Guerra Fria recebe esse nome, pois durante o seu estado de vigência não houve embates militares diretamente entre as superpotências e seus respectivos blocos militares. Contudo durante o período vigente da Guerra Fria, alguns acontecimentos quase a tornaram um “conflito quente”, que por sorte acabaram sendo resolvidos sem bombas nucleares e termonucleares. Esses episódios foram: a Guerra da Coreia, a Guerra do Canal de Suez e a Crise dos Mísseis de Cuba, sendo esta última a que causou maior apreensão e temor pelo fato de envolver as duas superpotências diretamente.

Pode se afirmar que os principais embates entre EUA e URSS não se deram pela via militar e sim no campo ideológico, através das propagandas difundidas pelo mundo, dos filmes, e nas competições esportivas.

Mikhail Gorbachev ao assumir a presidência da URSS no dia 1 de outubro de 1985, deu início a um amplo modelo de reestruturação e acordos conhecidos como Perestroika e

Glasnost, fez com que a URSS se enfraquecesse ainda mais, fazendo com que o poder do partido comunista soviético perdesse força, levando a dissolução da superpotência soviética.

O fim da Guerra Fria provou ser não o fim de um conflito internacional, mas o fim de uma era: não só para o Oriente, mas para todo o mundo. Há momentos históricos que podem ser reconhecidos, mesmo entre contemporâneos, por assinalar o fim de uma era (HOBSBAWM, 1994, p. 252).

O fim da era soviética foi a soma de alguns fatores: a queda do Muro de Berlim, o fim do Pacto de Varsóvia, o desmantelamento da URSS, e por fim o mundo perdeu o baluarte Comunista/Socialista mundial.

Falar sobre a Guerra Fria é difícil, afinal são tantos fatos interessantes, marcantes, chocantes que dá para discorrer sobre “horas a fio”, porém, neste artigo o foco principal não é diretamente a Guerra Fria em si, mas sim como a grande mídia impressa brasileira tratou sobre a construção e queda do Muro de Berlim. Fez-se necessário buscar os antecedentes para facilitar o entendimento do período vivido, além de situar historicamente o contexto do objeto proposto a ser analisado.

BERLIM

Com a vitória dos Aliados sobre o regime nazista na Segunda Guerra Mundial, a Alemanha e a capital Berlim foram divididas em duas partes: a parte Oriental e socialista conhecida com República Democrática Alemã (RDA) e a parte Ocidental e capitalista conhecida como República Federal da Alemanha (RFA).

Berlim se encontrava do lado Soviético e nela França, EUA, e Grã-Bretanha possuíam suas áreas de influência devido à partilha no pós-guerra, ou seja, dentro da área socialista havia um antro capitalista, essa divisão mostrou-se complicada com o decorrer do tempo.

Posteriormente EUA, França e Grã-Bretanha unificaram suas áreas de influências e entregaram para a Alemanha Ocidental capitalista administrar política e administrativamente este território dentro da esfera soviética.

Como o êxodo de alemães orientais cruzando Berlim para ir para o lado Ocidental aumentava ano após ano, o governo da Alemanha Oriental, com apoio e suporte soviético, manda começar a ser construído na madrugada de 13 de agosto de 1961, o chamado Muro de Berlim. Este muro cuja finalidade era a de impedir o grande êxodo de alemães orientais para o

lado alemão ocidental foi um dos maiores marcos da Guerra Fria. Famílias, amigos foram separados e muitos nunca mais voltaram a se ver novamente.

Com uma extensão de aproximadamente 155 quilômetros, vigiados por cerca de 300 torres, além de possuir cercas elétricas, fossos, soldados fortemente armados e cães ferozes o Muro de Berlim se configurava em uma Cortina de Ferro de fato.

Quem por ventura tentasse fugir era sumariamente assassinado por ordens dos líderes soviéticos que instruíram seu aparato militar de segurança no muro a não deixar que ninguém cruzasse o Muro de Berlim.

Quando Gorbachev assume a liderança da URSS, este começa uma série de medidas intituladas de Glasnost e Perestroika, dando uma maior “liberdade e autonomia” aos países alinhados com a União Soviética.

Após extensa e pacífica manifestação por parte do povo alemão oriental querendo mais liberdade e desejando novas medidas o muro começou a ruir. Depois de 28 anos e 91 dias o Muro de Berlim começou a se desintegrar, não havia mais volta. “O muro afinal caiu não por ação direta de Gorbachev, [...], mas por efeito do desejo de muitos cidadãos comuns num expressivo exemplo de como nem sempre a história é decidida pela vontade dos grandes líderes.” (SILVA, 2010, p. 9).

Com a queda do muro a euforia tomou conta das ruas em Berlim, pessoas podiam atravessar o muro sem se preocuparem em serem mortas, parentes e amigos há tanto tempo separados puderam novamente se encontrar.

[...] De todo modo, a queda do muro representou de fato, e não só simbolicamente, o marco inicial da derrocada do sistema do socialismo real, podendo ser incluída na avalanche que se abateu no Leste Europeu no final da década de 80, e à qual se sucedeu o desmoronamento da URSS, em dezembro de 1991 (POMERANZ, 2010, p. 15-16).

Após a queda do Muro de Berlim ainda existia uma pendência a ser resolvida a respeito da Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental. Segundo Blainey “As duas Alemanhas finalmente se uniram em 3 de outubro de 1990, tendo o apoio de todos os grandes países que haviam insistido, no fim da Segunda Guerra Mundial, que a Alemanha jamais deveria voltar a ser um só país”(BLAINEY, 2010, p. 273).

Após situar o final da Segunda Guerra Mundial e fazer a contextualização da Guerra Fria, e por consequência sobre o Muro de Berlim, está na hora de partir para a análise

documental sobre as manchetes vinculadas nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero “veículo de informações”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se inserem. (CAPELATO; PRADO, 1980, p. 19 apud MAZINI, 2012, p. 3).

A GRANDE IMPRENSA BRASILEIRA: FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S. PAULO

No dia 4 de janeiro de 1875, era fundado O Estado de S. Paulo, nessa época com o nome de A Província de São Paulo, possuindo ideais republicanos. O jornal A Província de São Paulo foi pioneira na venda avulsa de jornal sendo ridicularizada pela concorrência (Correio Paulistano, O Ipiranga e Diário de S. Paulo), possuindo quatro páginas e uma tiragem de aproximadamente 2025 exemplares por dia.

Até o dia 3 de dezembro de 1889, o termo “Província” fora utilizado. Após um mês da queda da monarquia o nome mudou para o que conhecemos hoje, O Estado de S. Paulo. Mesmo tendo apoiado a queda da monarquia, o jornal não se mostrou a favor de qualquer partido político. Moreira, ao tratar do propósito do jornal afirma:

O jornal foi criado para servir como porta-voz de um grupo de paulistas liberais republicanos originários da cafeicultura, atribuindo-se um papel de guia intelectual da sociedade. Através dos editoriais, consolidava-se com representante da classe dominante paulista (MOREIRA, 2006, p. 78).

O então redator-chefe Francisco Rangel Pestana se afastou para trabalhar no projeto de constituição em Petrópolis. O então redator Júlio de Mesquita assume efetivamente a direção do jornal O Estado de S. Paulo implantando uma série de medidas, dentre elas a contratação da agência Havas para dar rapidez às notícias internacionais.

No final do século XIX, O Estado de S. Paulo já era o maior jornal de São Paulo. Quando ocorreu a Primeira Guerra Mundial, o jornal apoiou a causa aliada, durante o conflito começou a circular a edição vespertina do jornal, conhecida como “Estadinho” chefiada por Júlio de Mesquita Filho.

Entre os dias 28 de julho e 17 de agosto de 1924, o jornal foi impedido de circular pela primeira vez, sendo primeiramente pelos revoltosos e depois pelo governo federal. Em 1927, quando Júlio Mesquita veio a falecer, o jornal passou a ser comandado por Júlio Mesquita Filho e seu irmão Francisco.

1930, o jornal apoiou a candidatura de Getúlio Vargas pela Aliança Liberal. Vargas perde a eleição, mas assume o poder com a Revolução de 1930, esse momento é saudado pelo jornal como um marco ao fim do sistema Oligárquico. Em 1932, o chamado Grupo Estado liderou a Revolução Constitucionalista. Perderam e grande parte da diretoria foi mandada para o exílio.

Durante o Estado Novo, o jornal continuou com sua oposição e, em Março de 1940, foi invadido pelo Dops por supostamente armazenar armas. Em um primeiro momento o jornal foi fechado e depois confiscado pela ditadura, sendo administrado pelo DIP até o dia 06 de dezembro de 1945, quando após decisão do Supremo Tribunal Federal foi devolvido aos seus proprietários. Os números publicados durante esse período são desconsiderados na história do jornal.

Entre os anos 1946 até 1964, o jornal Estadão fez oposição a todos os presidentes do Brasil, com maior oposição a João Goulart. Em 1964, o jornal O Estado de S. Paulo apoia o golpe militar, descrito como “contragolpe”. Após o Ato Institucional Número Dois em 1965, que dissolveu os partidos políticos, o Estadão rompe com o regime que outrora apoiou e passa a fazer parte da oposição ao regime militar. No dia 13 de dezembro de 1968, as edições do jornal foram apreendidas devido à recusa de excluir da seção “Notas e Informações” o editorial “Instituições em Frangalhos”. A partir daí sua redação passou a ter censores da polícia para ver e analisar as matérias que saíam, além de buscar fazer uma intimidação para coibir matérias contrárias ao regime militar.

Em 1969 Mesquita Filho morre e o controle do jornal passa para Júlio de Mesquita Neto. Nesse período o jornal ganhou destaque internacional ao denunciar a censura prévia com a utilização de trechos de Os Lusíadas, de Luís Camões e de receitas culinárias que nunca davam certo.

Em 1974 pelos seus atos, o jornal recebeu o Prêmio Pena de Ouro da Liberdade, conferido pela Federação Internacional de Editores de Jornais. No ano de 1975, o jornal completou 100 anos de existência, porém comemorou de fato apenas 95 anos, desconsiderando os 05 anos que ficou sob domínio da ditadura de Getúlio Vargas. Ainda em

1975, o jornal “foi indicado por associações internacionais como sendo um dos diários mais completos do mundo, ao lado dos jornais europeus e americanos” (PONTES, 2005 apud MOREIRA, 2006, p. 81).

Perto do final da década de 1990, Júlio de Mesquita Neto morreu, e o jornal passou para seu irmão, Ruy Mesquita. O jornal O Estado de S. Paulo pertence ao Grupo Estado cujo posicionamento político é a defesa do sistema democrático de governo, o Estado de direito, a livre iniciativa, a economia de mercado e um país socialmente mais justo.

No dia 19 de fevereiro de 1921, o jornal a Folha foi fundada, com o nome de Folha da Noite, liderada por Olival Costa e Pedro Cunha. Era um jornal vespertino, com enfoque mais noticioso e menos opinativo, pregava agilidade e proximidade com os trabalhadores urbanos paulistas. Surgiu como oposição ao jornal O Estado de S. Paulo, pois este representava as elites rurais e uma tradição mais rígida e mais conservadora. Com o sucesso da Folha da Noite em junho de 1925, os sócios decidem comprar uma sede própria e criar um segundo jornal, agora matutino com o nome de Folha da Manhã.

Tanto a Folha da Noite como a Folha da Manhã faziam suas críticas aos partidos republicanos que monopolizavam o cenário político da época. Folha da Noite e Folha da Manhã apoiaram a criação do Partido Democrático de oposição aos partidos republicanos que monopolizavam o cenário político da época.

Em 1929, Olival Costa passou a se aproximar dos republicanos e a repudiar opositores da Aliança Liberal. Em 1930, quando ocorreu a vitória da Revolução de 30, jornais contrários a Getúlio Vargas são depredados. As instalações da Folha da Noite e Folha da Manhã são arrasadas e com isso Olival Costa vendeu a empresa a Octaviano Alves de Lima, empresário ligado ao ramo cafeeiro. A ideia de Octaviano Alves de Lima, ao assumir o jornal em 1931, era defender os interesses dos produtores rurais.

Com a pressão econômica e política exercida por Getúlio Vargas e seu regime fazem com que os jornais Folha da Noite e Folha da Manhã fossem vendidos em 1945, para José Nabantino Ramos e seus sócios Clóvis Queiroga e Alcides Ribeiro Meirelles.

José Nabantino Ramos implantou entre as décadas de 1940 e 1950, diversas inovações dentre elas os cursos de jornalismo, premiações por desempenho, redigiu um manual de redação, dentre outras inovações. Em 1949, lançou um terceiro jornal intitulado de Folha da Tarde.

Em 1960, com o aumento dos custos os três jornais - Folha da Noite, Folha da Manhã e Folha da Tarde- foram fundidos em um único título chamado Folha de S. Paulo, no início mantendo as três edições, porém com a situação econômica se agravando ainda mais, as edições vespertinas foram canceladas e o jornal fixou-se como matutino. No dia 13 de agosto de 1962, a empresa foi vendida para os empresários Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho. Em 1964, o jornal Folha de S. Paulo apoiou o golpe militar que derrubou o presidente João Goulart, e o estabelecimento de um regime militar temporário conforme se acreditava em todo o país.

Na década de 1970, a Folha de S. Paulo, começou a ganhar espaço com as camadas médias da população em especial entre os jovens e as mulheres. Já na década de 1980, a Folha de S. Paulo apoiou a abertura política e o movimento de Diretas- Já que pediam eleições com votos da população para a escolha do Presidente da Republica.

Perto do final da década de 1990, a Folha de S. Paulo apresenta um novo projeto editorial “propondo um jornalismo mais interpretativo, complexo, desestatizado e humano, a seleção criteriosa dos fatos a ser tratados jornalisticamente, abordagem aprofundada, crítica e pluralista, texto didático e interessante” (MOREIRA, 2006, p. 90).

Após essa apresentação sobre os jornais partiremos para analisar as notícias da construção do Muro de Berlim, nosso recorte temporal se dará entre os dias 13 de Agosto de 1961 e vai até o dia 17 de Agosto de 1961.

CONSTRUÇÃO DO MURO DE BERLIM NA GRANDE IMPRENSA BRASILEIRA: FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S. PAULO

No dia 13 de agosto de 1961, o jornal Folha de S. Paulo não circulou devido ser domingo e o jornal não circular nesse dia. Domingo, 13 de agosto de 1961, o jornal O Estado de S. Paulo trouxe na seção internacional página 18, as seguintes manchetes: “Provoca inquietação nos EUA a possibilidade de insurreição popular na Alemanha Oriental; Von Brentano diz que o Ocidente está pronto a abrir negociações; A preparação da conferência sobre Berlim; Teria sido fechada a fronteira entre os dois setores de Berlim”. A primeira manchete o jornal passa a ideia de EUA líder, pois este se preocupa com assuntos que não são pertencentes à sua área de influência. Já a segunda manchete o jornal transmite a ideia de união sobre o tema, pois cita o Ocidente como um todo. A terceira manchete trouxe de forma

simples a questão entre Berlim Oriental e Berlim Ocidental, pois apenas fala Berlim sem maiores informações. A última manchete o jornal traz uma especulação que mais tarde se mostrou verdadeira, novamente o jornal não trata da questão oriental e ocidental, mas sim “entre os dois setores de Berlim”.

Ainda na seção internacional o jornal O Estado de S. Paulo traz uma manchete intitulada de “O outro lado de Berlim”. Aparentemente fica dúbia essa manchete, porém levando em conta o histórico do jornal pode-se afirmar que ele está falando sobre Berlim Oriental, de certa forma até menosprezando-a.

Já o dia 14 de agosto de 1961, segunda-feira, na capa do jornal Folha de S. Paulo, intitulado de Primeiro Caderno, as manchetes sobre a construção do muro de Berlim são as seguintes: “Tanques comunistas sufocam rebelião em Berlim Oriental; Bombas contra o povo”. Com essas duas manchetes relacionadas ao muro de Berlim podemos notar que a palavra comunista vira sinônimo de mal, pois “sufocam” a rebelião, por outro lado quando diz que “bombas contra o povo” a manchete tenta passar a ideia de agressão deliberada contra o povo.

Na página 2 do Primeiro Caderno do dia 14 de agosto de 1961, a Folha de S. Paulo traz as seguintes manchetes: “Berlim Oriental em pé de guerra; Grande mobilização; “Cortina de ferro” isola a zona comunista de Berlim” Pode-se notar que o jornal tenta passar a ideia de resistência do povo alemão residente em Berlim, por isso a “grande mobilização e estão em pé de guerra”. Ao citar a “cortina de ferro” faz alusão ao discurso de Winston Churchill² para expressar o isolamento que passa o lado oriental de Berlim sob comando soviético.

No ocidente, nesse período, a ideia transmitida é que as expressões comunismo/comunista são coisas ruins, logo quando utilizado esses termos tramite subjetivamente a ideia de algo ruim que deve ser evitado.

No dia 14 de agosto de 1961, segunda- feira, o jornal O Estado de S. Paulo não circulou, pois o mesmo não circulava na segunda-feira. Terça- feira 15 de agosto de 1961, o jornal Folha de S. Paulo trouxe na capa do Primeiro Caderno a seguinte manchete: “Represálias do Ocidente para conter ação comunista em Berlim”. Nota-se nessa manchete a ideia de maniqueísmo, o Bem X Mal, sendo o bem o Ocidente e o mal representado pelos

² A expressão “Cortina de ferro” foi dita por Winston Churchill no dia 5 de março de 1946, no Missouri (EUA), durante discurso no qual falava sobre a divisão da Europa em duas partes: Ocidental e Oriental.

“comunistas”, pois para poder conter o mal se faz necessário que o bem interceda com “represálias”.

Na página 2 do Primeiro Caderno traz as seguintes manchetes: “Kennedy lidera os trabalhos para fazer frente à crise; Ampliada a terra de ninguém em Berlim; O Ocidente embargaria as relações comerciais entre as duas Alemanhas; O exército soviético rumo à fronteira”. Pode-se notar que o jornal trás algumas variáveis a respeito do Muro de Berlim nessa data: a posição norte-americana, que sempre é mostrada como salvadora e líder, o aspecto econômico representado pelo embargo do Ocidente entre as duas Alemanhas e o aspecto soviético, onde subjetivamente passa a ideia de agressão quando comparado com o EUA, pois enquanto os norte-americanos “lideram os trabalhos para fazer frente à crise” os soviéticos colocam o exército na fronteira.

A página 4 do Primeiro Caderno a Folha de S. Paulo trouxe o seguinte editorial: “Guerra de Nervos”. Com esse título procura demonstrar que a situação entre o lado capitalista e o lado comunista está crítico e qualquer ato irracional será danoso.

Ainda no dia 15 de agosto de 1961, a folha de S. Paulo em seu caderno intitulado Folha Ilustrada trouxera a seguinte manchete na capa: “Há coisas negociáveis em Berlim, menos a liberdade, que permanece intangível”. Nesta manchete percebe-se que ocorre uma crítica de forma subjetiva ao comunismo por parte do Ocidente ao afirmar que “[...] menos a liberdade que permanece intangível”, remetendo aos atos de repressão dos governos comunistas em relação a manifestações contrárias.

Terça- feira 15 de agosto de 1961, o jornal O Estado de São Paulo em sua capa trouxe as seguintes manchetes: “Berlim: fechada pela RDA a linha divisória entre os dois setores da ex-capital”. Com essa manchete o Estadão demonstra a sua elitização, pois, cita RDA na capa e nem todas as pessoas possuem conhecimento para saber o que RDA significava, além de novamente dizer setores em vez de Berlim Oriental e Berlim Ocidental.

Na página 3, na seção “Notas e Informações” o Estadão traz a seguinte manchete: “Paraíso sitiado”. O jornal vende a ideia de que Berlim era uma maravilha, buscando o aspecto religioso da palavra paraíso, soa como algo divino que está sendo cercado pelo mal.

A seção internacional na página 7 tem a seguinte manchete: “Medidas militares adotadas na zona russa de ocupação”. Nessa manchete o jornal apresenta a União Soviética como Rússia, e suas medidas que sempre são militares não importando a questão, pois se é Soviético é bélico.

Dando continuidade à seção internacional a página 8, trás as seguintes manchetes: “Londres recebeu com calma as notícias de Berlim; Os aliados apresentaram um protesto ao governo soviético; Kennedy convocou Thompson; Examina o Conselho Permanente da Nato à situação em Berlim; Smirnov pede uma audiência a Adenauer”. O jornal demonstra a importância de Londres no cenário da geopolítica mundial ao expressar que este recebeu tranquilo as notícias sobre Berlim. O jornal tenta passar a ideia de união do Ocidente perante uma ameaça em comum, caracterizada pela construção do Muro de Berlim. Novamente o jornal mostrou elitismo, pois se o eleitor não soubesse quem foi/for Thompson, a leitura ficara difícil assim como a interpretação da notícia. Repete na ultima manchete dessa página o elitismo, pois quem foi Smirnov para os cidadãos poucos instruídos que leem o jornal?

Ainda na seção internacional na página 9, o jornal O Estado de S. Paulo trouxera as seguintes manchetes: “Adenauer afirma que o Ocidente reagirá às medidas de Pankow; Os refugiados ainda chegam a Berlim Ocidental”. A primeira manchete traz a coragem de Adenauer em responder as medidas, porém não fala se energicamente ou brandamente. O jornal trata as pessoas separadas por um muro como refugiadas, para sensibilizar o seu discurso a respeito da perda das liberdades individuais na Berlim Oriental.

Quarta- feira dia 16 de agosto de 1961, na capa do Primeiro Caderno, o jornal Folha de S. Paulo trouxe a manchete: “Comunistas atiram contra cidadãos que tentam fugir para o Ocidente”. Nessa manchete novamente o pensamento maniqueísta é trazido à tona representado os comunista como mal e os cidadão como bem, outro ponto a se destacar é que o jornal não parece se preocupar com a questão geográfica, pois tanto a Alemanha Oriental e Berlim Oriental, geograficamente falando estão situadas do lado Ocidental do globo terrestre, logo a afirmação do jornal é descaracterizada pelo sentimento de Guerra Fria, onde os países capitalistas, “desenvolvidos” estão no Ocidente e os países socialistas/comunistas, “atrasados” estão no Oriente.

A página 2 do Primeiro Caderno, traz as seguintes manchetes: “O Ocidente considera a possibilidade de iniciar negociações sobre Berlim; A polícia comunista abre fogo; Possível o bloqueio econômico contra os países socialistas”. A primeira manchete ilustra o fato de o Ocidente julgar necessário abrir negociações sobre Berlim. A segunda manchete a Folha de S. Paulo passa a ideia de que a polícia só abriu fogo porque era uma polícia comunista, nota-se que a palavra comunista sempre se faz presente para ilustrar alguma tragédia, por fim mostra uma contradição, pois, se é comunista como o jornal gosta tanto de frisar, logo, não existe

países socialistas, pois o comunismo é a última fase e o socialismo é a fase de transição entre capitalismo e comunismo.

A Folha Ilustrada do dia 16 de agosto de 1961, trouxe em sua capa a respeito do muro de Berlim a seguinte manchete: “São flagrantes as diferenças entre os setores da antiga capital do Reich”. Com essa manchete o jornal busca demonstrar ao leitor que existem diferenças maciças entre os setores de Berlim Ocidental e Berlim Oriental, dando a entender que as diferenças entre os lados são prejudiciais aos berlinenses orientais.

No dia 16 de agosto de 1961, quarta-feira, O Estado de S. Paulo trouxe em sua capa as seguintes manchetes: “Berlim: Kruchev procura obter apoio dos neutros; Berlim: inalterada a situação, enviado ontem o protesto ocidental; Fugitivos da RDA continuam chegando a Berlim Ocidental”. A primeira manchete procura mostrar subjetivamente a fragilidade da URSS, pois a mesma precisa buscar apoio de países neutros. Aqui o jornal demonstra que a situação não mudou nada, a não ser o protesto ocidental contra as ações da RDA. No dia 15, eram refugiados, já o dia 16, eram fugitivos que chegavam, o jornal demonstra desorientação ao utilizar os termos.

Na página 3, na seção “Notas e Informações” é trazido a manchete sobre “O drama de Berlim”. Na qual se busca retratar pelo título o sentimento de tristeza, de sofrimento que a Berlim está atravessando. A página 8, na seção internacional traz as seguintes manchetes: “Bowles anuncia o início de negociações oficiais sobre Berlim na próxima semana; Reserva em Londres acerca do bloqueio econômico da RDA; O governo de Bonn não adotará medidas de caráter radical”. O jornal demonstra a ideia de que mesmo com a tensão ocorrerão negociações. Sob o campo econômico o Estadão demonstra que o bloqueio econômico não encontra consenso entre os países Ocidentais. O jornal passa a ideia de que medidas radicais não serão utilizadas por Bonn, contudo não pode se dizer o mesmo do outro lado.

E por fim no dia 17 de agosto de 1961, a Folha de S. Paulo trouxe na capa do Primeiro Caderno as seguintes manchetes: “Manifestações anticomunistas em Berlim; Kruchev envia mensagem a Konrad Adenauer”. A primeira manchete o jornal dá a entender que tanto o lado Ocidental como Oriental de Berlim estão novamente unidos e juntos contra o comunismo. Já a segunda manchete o jornal trás notícias da URSS agindo sobre o tema, mas o perfil que cerca a URSS quando a mesma é tratada no jornal permanece a mesma: poucas palavras e de caráter agressiva.

Na página 2 do Primeiro Caderno do dia 17 de agosto de 1961, a Folha de S. Paulo traz as seguintes manchetes: “Adenauer agirá com cuidado para não agravar a crise; Gigantesca manifestação em Berlim Ocidental; Repúdio às medidas da RDA; Nota soviética sobre a crise de Berlim”. Sobre a primeira manchete o jornal passa a ideia da sagacidade de Adenauer perante o momento, sua habilidade política para agir diante da situação. A segunda manchete diferente do que é feito na capa delimita a manifestação em Berlim Ocidental e não deixa vago a respeito de qual parte é a manifestação. Quando dito “repúdio às medidas da RDA”, o jornal coloca sua intenção e opinião em forma de título, pois quem repudia não é o jornal, mas sim as partes envolvidas em questão. A manchete a respeito da nota soviética se encontra em um pequeno texto afastado do centro do jornal, subjetivamente o jornal passa a ideia de que essa nota não é importante.

Na Folha Ilustrada do dia 17 de agosto de 1961, trouxera duas manchetes a respeito: “O colonialismo soviético é Bem mais atrasado do que todos os seus antecessores; A realização de eleições livres como única via de autodeterminação do povo”. A primeira manchete o jornal faz uma pesada crítica ao lado de Berlim Oriental a respeito do domínio soviético e a segunda o jornal se mostra a favor do povo ter o poder de decisão sobre os acontecimentos.

O Estadão no dia 17 de agosto de 1961, trouxe na página 2 as seguintes manchetes: “Willy Brandt falou ontem em concentração anticomunista de duzentos mil berlinenses; Nehru: a crise em Berlim é atualmente o maior problema”. Ao abordar uma manifestação o jornal se apoia na opinião de uma pessoa para dizer diretamente que manifestações eram possíveis. Na segunda trás um antigo primeiro ministro Indiano opinando sobre o tema, subjetivamente o jornal passa a ideia dele como opinião de Nehru.

Na página 3, na seção “Notas e Informações” O Estado de S. Paulo traz a manchete intitulada de “Rumo às Novas Fronteiras”. Aqui o jornal aborda na manchete a realidade vivenciada pelos berlinenses a respeito da nova geografia da cidade de Berlim.

A página 11 do dia 17 de agosto de 1961 trouxe a seguinte manchete: “O malogro da RDA poderia levar a Kruchev a negociações concretas com os ocidentais”. O jornal condiciona o fracasso como meio para negociações entre os Ocidentais e Orientais.

Na página 12 têm as seguintes manchetes: “Adenauer pede calma e qualifica de positiva a visita de Smirnov; Washington não pretenderia por ora adotar represálias contra as

medidas de Pankow”. No campo econômico o jornal da a entender que os EUA, diante da crise preferem o sistema econômico primeiro, e depois as ações a serem debatidas e aplicadas.

Já na página 13 o Estadão trouxera a seguinte manchete: “Foi rejeitada pelo comandante soviético em Berlim a nota de protesto dos generais aliados”. Ou seja, o jornal da a entender que os soviéticos rejeitaram porque devido ao histórico, estes preferem o tom bélico.

Após analisar os dias propostos o jornal Folha de S. Paulo traz para seus leitores um linguajar mais popular, mais explicativo, não utilizando termos e nomes difíceis, assim como é constante nesses primeiros cinco dias a utilização da palavra comunista para ilustrar as manchetes do jornal, assim como o uso de Berlim Oriental e Berlim Ocidental em suas manchetes.

O jornal Folha de S. Paulo tem uma visão clara quanto à ação da Alemanha Oriental, buscando sempre retratá-la subjetivamente como a culpada pela situação em que se encontra o momento. Tenta disseminar a ideia de que o que está acontecendo é obra do comunismo e por isso deve ser evitado a qualquer custo. Retratando sempre o Ocidente como portador da negociação e diplomacia, afinal o Ocidente sempre procura buscar um diálogo, uma saída diplomática enquanto a URSS se mostra a favor da intimidação, pois a mesma move suas tropas para a fronteira como forma de pressão.

Quando analisado o Jornal O Estado de S. Paulo nos dias propostos este trouxe no seu discurso um linguajar rebuscado, cheio de referências e nomes difíceis mostrando que quem lê o jornal O Estado de S. Paulo possui um grau de estudo acima da média, além disso, nos cinco dias analisados o jornal não utilizou as palavras comunismo/comunista. Ao se referir sobre Berlim quase sempre falava de Berlim e seus setores, não fazendo uso corrente das expressões Berlim Oriental e Berlim Ocidental.

Fica claro em diversas vezes que o título das manchetes no Estadão, vinha carregada de opinião embutida do jornal. Além disso, o jornal com seus editoriais na coluna “Notas e Informações” procura transmitir ao leitor uma carga ideológica e opinativa sobre os acontecimentos de forma a influenciar o julgamento do leitor sobre os fatos ocorridos.

De certo modo pode-se dizer que O Estado de S. Paulo é um jornal para as elites e lido pelas elites, enquanto o jornal Folha de S. Paulo é um jornal feito para as classes menos abastadas e lido pelas classes menos abastadas.

Findado as análises da Construção do Muro partiremos para a segunda parte do artigo que toca a questão da queda do Muro de Berlim, o espaço temporal em análise se dará entre os dias 09 de Novembro de 1989 e 13 de Novembro de 1989.

QUEDA DO MURO DE BERLIM NA GRANDE IMPRENSA BRASILEIRA: FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S. PAULO

No dia 09 de novembro de 1989, quinta- feira, o jornal Folha de S. Paulo trouxera no Primeiro Caderno na página A-14 as seguintes manchetes: “A cada hora, 300 fogem pelo “corredor tcheco”; Kohl promete ajuda se comunistas saírem”. Com essas manchetes o jornal ilustra a situação que está passando Berlim, o povo fugindo do Lado Oriental e o lado Ocidental se comprometendo a ajudá-los.

O Jornal O Estado de S. Paulo trouxe na quinta- feira dia 09 de novembro de 1989, na página 2 a seguinte manchete: “Alemanhas depois das fugas”. É um artigo de opinião, sendo essa manchete um título que remete a explicações da situação a qual está passando as Alemanhas.

No mesmo dia na seção internacional na página 12, é apresentada a manchete: “Kohl condiciona ajuda “ilimitada””. Com essa manchete o jornal vende a ideia de que este então líder da RFA está preparado para socorrer quem e o que for preciso, sem limites de custo.

Sexta- feira dia 10 de novembro de 1989, a Folha de S. Paulo traz em sua capa a manchete: “Alemanha Oriental decide o fim do Muro de Berlim”. Na manchete de capa do jornal nota-se uma tentativa de passar a ideia de decisão pacífica e consensual.

No Primeiro Caderno página A-6, o jornal Folha de S. Paulo trouxera as seguintes manchetes: “Alemanha Oriental abre fronteiras para o Ocidente; Muro ainda não foi derrubado; Bonn pede calma na imigração; Guardas temem perder empregos; Há 3 meses, fim do muro era “ilusão”; Moscou elogia as mudanças”. Na primeira manchete o jornal trata de forma geral a ruptura do Muro em relação à Alemanha Oriental. Na segunda manchete mostra uma crítica velada disfarçada de manchete, pois na primeira manchete diz que a Alemanha se abriu para o Ocidente e aqui diz que o muro ainda não foi derrubado. A Folha de S. Paulo trás a posição da capital provisória da RFA em relação à imigração dos alemães orientais. Na quarta manchete em meio às notícias políticas a Folha traz uma de ordem econômica, mais precisa da microeconomia, afinal com as mudanças existe o temor do desemprego de quem

trabalhava na segurança do Muro e não sabe o que irá acontecer com ele e seus empregos. Quando usa a expressão “ilusão” novamente coloca sua opinião travestida de Manchete “neutra”, pois ninguém poderia prever os ventos que varreriam a Alemanha Oriental. A nota sobre Moscou mostra o padrão de sempre, uma pequena notícia de canto de página, para passar subjetivamente a ideia de não importância.

10 de novembro de 1989, sexta-feira, o jornal O Estado de S. Paulo trouxe em sua capa a manchete: “O muro de Berlim não existe mais”. Aqui o Estadão transmite a ideia de que o Muro de Berlim chegou ao fim e subjetivamente à divisão em Berlim acabou.

Na seção Internacional na página 10, O Estado de S. Paulo trouxera as manchetes: “RDA decreta fim do Muro de Berlim; A divisão do mundo aguentou de Ialta a Malta; As fugas, do Salto ao Balão”. Na primeira manchete o jornal coloca o fim do Muro de Berlim como uma vontade da RDA. Na segunda manchete o jornal faz um paralelo entre as conferências ocorridas no pós Segunda Guerra Mundial- Ialta e com a conferência entre URSS E EUA para tratar dos assuntos da Europa pós-queda do Muro de Berlim. Novamente vemos o elitismo do jornal Estadão, pois não é qualquer pessoa que lê a manchete e consegue associar o título com as conferências ocorridas. A última manchete o jornal procura enaltecer as fugas ao lembrar os meios que deram certo de fugir de Berlim Oriental rumo ao lado Ocidental.

Ainda na seção Internacional na página 11 tem as seguintes manchetes: “Bonn diz que receberá todos e aplaude medida; Bush aplaude e faz previsões”. O jornal passa a ideia da “bondade Ocidental” onde está sempre pronto para ajudar quem precisa. Na segunda manchete trás a opinião do líder do mundo Ocidental, ou seja, sua opinião se fez necessário para saber como o Ocidente irá pensar as ações futuras quanto ao Muro de Berlim.

Já o dia 11 de novembro de 1989, a Folha de S. Paulo traz em sua capa a manchete intitulada: “Alemães orientais atravessam muro e passeiam no Ocidente”. Nota-se o tom de tranquilidade que o jornal tenta transmitir quando os alemães passam para o Ocidente.

Na página A-2 do Primeiro Caderno A Folha trouxe um editorial com a manchete: “Cai um símbolo”. Essa manchete busca trazer o caráter histórico para o leitor sobre o Muro de Berlim, tratando-o como um “símbolo”.

A página A- 7 do Primeiro Caderno têm a seguinte manchete: “Alemanhas começam a destruir Muro de Berlim”. Aqui o jornal procura demonstrar que a queda do Muro de Berlim não é exclusivamente da RDA, mas sim da RDA e RFA em conjunto.

Na página A-8 do Primeiro Caderno a Folha de S. Paulo trouxe as seguintes manchetes: “Alemães orientais tem dia para ver Ocidente; Kohl faz articulações em Berlim; URSS da apoio, com restrições”. A primeira evoca o sentimento de superioridade do Ocidente de forma subjetiva afinal, depois de saírem do “atraso” os alemães agora precisam descobrir o que é o mundo “desenvolvido”. A segunda o jornal mostra o papel de um indivíduo em busca de apoio, evoca a forma positivista de narrar os fatos. Novamente a URSS é tratada de forma a parte, pois sempre existe uma ressalva, um, porém.

Já a página A-9 as manchetes são: “Alemães fazem festa dos dois lados do muro; Reunificação é inevitável”. A primeira manchete o jornal procura mostrar a felicidade que o povo se encontra após sair das privações, por isso fazem festa. A segunda o jornal já demonstra dois dias após a queda que o tema da unificação já se faz presente entre os alemães.

Por fim, a página A-10 do Primeiro Caderno traz as seguintes manchetes: “Fim do Muro é jogada genial de Gorbachev; TVs mostram cenas históricas”. A primeira manchete é algo inusitado, pois trata de forma positiva algo relacionado com a URSS, dando destaque ao presidente da mesma. A última manchete procura fechar a epopeia dos fatos do dia de forma emocionante, transmitindo a comoção causada pela queda do Muro de Berlim.

O jornal O Estado de S. Paulo, no sábado dia 11 de novembro de 1989, trouxe em sua capa a seguinte manchete: “Queda do Muro emociona Berlim”. Por meio dessa manchete procura sensibilizar os leitores sobre a queda do Muro de Berlim.

Na página 2, trouxe as seguintes manchetes de artigos de opinião: “Fim do muro, começo de nova era; ... e o mundo mudou; O futuro da Alemanha”. Essas três manchetes têm em comum o sentimento que transmitem sobre mudanças. A primeira evoca uma nova era para a Alemanha, como se num passe de mágica a Alemanha saísse das trevas e alcançasse algo mais brilhante. A segunda faz uma brincadeira com o nome do filme “... E o Vento Levou³”. A terceira entender-se-á que o futuro da Alemanha seja novamente reunificado, pois não cita a RDA nem a RFA.

A página 3 conta com a seguinte manchete: “O muro que cai entre as Alemanhas”. Nessa manchete o jornal assume o tom fatalista, dando a entender que é irreversível a situação.

³Gone with the Wind (... E o vento levou), estreou em 1 de janeiro de 1940, EUA, dirigido por: Victor Fleming, George Cukor.

Na seção Internacional na página 12 o Estadão trouxe as seguintes manchetes: “Alemães já falam de uma só nação; Risos, lágrimas, champanhe, na festa do Muro”. A primeira manchete o jornal traz como manchete uma opinião, logo a notícia é mais opinativa, argumentativa, não desmerecendo, mas imbuída de sentimentos do próprio jornal. A segunda traz os sentimentos presentes na comemoração da queda, mas uma coisa a ser notado é que novamente o elitismo presente nos discursos do Estadão se faz presente, pois todos os alemães, não importando suas condições de vida teriam condições de arcar com champanhe?

Já a página 14 da seção Internacional trouxe as seguintes manchetes: “URSS veta eliminação da fronteira; Alegria e inquietação no Ocidente; RFA vai ter de reformular estratégia; Perplexos, EUA limita-se a esperar; Possível reunificação preocupa CEE e o Leste”. O jornal trás em sua primeira manchete a complexidade das relações com a URSS, pois, oficialmente Gorbachev aceitou, mas agora o jornal ilustra que a URSS não quer o fim da fronteira. A segunda manchete aborda a felicidade e preocupação do Ocidente, novamente o jornal transmite a ideia de unidade entre todos os países, porém nem sempre isso ocorre. Quando diz que a RFA vai ter que mudar o jornal tenta passar a ideia de adaptação à situação, de estar tudo sobre controle. A última notícia o jornal traz uma perspectiva econômica ao citar o CEE (Comunidade Econômica Europeia), novamente, o jornal faz uso de siglas que torna a leitura difícil para algumas pessoas, pois exige que se tenha um conhecimento prévio, ao falar do Leste, O Estado de S. Paulo está falando sobre os países alinhados a URSS.

Domingo 12 de Novembro de 1989, o jornal Folha de S. Paulo traz em sua capa a manchete intitulada: “Berlim fecha semana em festa”. O jornal procura dizer que os atos ocorridos durante a semana fizeram com que o final de semana se tornasse uma festa devido a sua significação para os alemães.

A página A-15 do Primeiro Caderno tem a seguinte manchete: “Policiais tentam impedir a derrubada do muro”. Aqui o jornal procura mostrar a repressão policial contra o movimento de pessoas que querem a derrubada do Muro de Berlim.

Na página A-18 do Primeiro Caderno a Folha de S. Paulo trouxe a seguinte manchete: “Comunidade alemã no Brasil aprova abertura”. A Folha de São Paulo busca a opinião de alemães nascidos/vivendo no Brasil a respeito do tema, passando a ideia de um jornal plural e preocupado com a comunidade alemã.

O Jornal O Estado de S. Paulo no dia 12 de novembro de 1989, trouxe em sua capa a manchete: “Berlim é a visão do futuro”. Através dessa manchete O Estado de S. Paulo

demonstra ao leitor que o futuro deve ser como aconteceu em Berlim, subjetivamente demonstrando que se deve romper com o comunismo/socialismo e passar para o lado capitalista.

Na página 20 da seção Internacional, o Estadão trouxe as manchetes: “Liberdade enlouquece Berlim; Maquina abre caminho no concreto”. A liberdade a qual o Estadão se refere é a liberdade liberal, pautada nas liberdades individuais, de escolhas, de livre iniciativa e econômicas. Em relação à segunda manchete o jornal procura sacramentar o momento da queda, pois quando o maquinário rompe o concreto subjetivamente o jornal está transmitindo a ideia de um movimento sem volta.

O dia 13 de novembro de 1989, a Folha de S. Paulo traz em sua capa a manchete: “Atos pedem unificação alemã”. Nessa manchete a Folha de S. Paulo procura demonstrar de forma sucinta o que está ocorrendo em Berlim.

No Primeiro Caderno, a página A-9 trouxe as manchetes: “Manifestantes pedem reunificação em Berlim; Um quinto já tem visto para viajar”. Na primeira manchete a Folha de S. Paulo demonstra aos leitores quais são as vontades dos berlinenses após a queda do Muro de Berlim. A segunda manchete procura demonstrar de forma subjetiva que quem morava do lado Oriental não podia nem viajar e agora como o Muro caiu eles podem fazer o que quiserem inclusive viajar.

Segunda- feira dia 13 de novembro de 1989, o jornal O Estado de S. Paulo não circulou, pois o mesmo não circulava as segundas-feiras.

Ficam claro que entre os dias 09 de novembro até 13 de novembro de 1989, o jornal Folha de S. Paulo procura passar aos seus leitores uma visão sobre os acontecimentos envolvendo Berlim. Nessa vontade de passar as notícias, suas manchetes vêm carregadas de carga ideológica, de visão Ocidental sobre o ocorrido, com pouco espaço para manchetes a respeito da União Soviética e seus posicionamentos.

O jornal Folha de S. Paulo, procura passar em suas manchetes uma forma mais clara e menos rebuscada de títulos, sendo acessível a toda camada de leitores, diferentemente do jornal da década de 1960, o jornal do final da década de 80, se mostra atualizado, pois já circula todos os dias e não faz mais uso corriqueiro das expressões comunista/comunismo como meio de chamar a atenção de seus eleitores na esperança de vender jornal.

O jornal O Estado de S. Paulo entre os dias 09 de novembro até 13 de novembro de 1989, passa aos seus eleitores a mesma visão de sempre, desde quando foi fundado o jornal

foi pautado pelas ideias liberais e fica claro no decorrer das manchetes a colocação do jornal a respeito dos temas. O jornal permanece ainda com a mentalidade de um jornal de elite para a elite, pois o mesmo conserva em seu modo de elaboração de manchetes a utilização de nomes, siglas que somente pessoas com conhecimentos prévios sobre os temas podem compreender perfeitamente sem ficarem com dúvidas.

O jornal Estadão procura, através de suas manchetes, passar a visão Ocidental sobre o Muro, dando destaque às fugas, aos sentimentos das pessoas que estão passando pelo momento único e não se preocupa em trazer a opinião soviética sobre o tema. O jornal de certa forma se atualizou, pois possui uma extensa galeria internacional para tratar sobre os assuntos do globo, porém na época ainda não circulava as segundas-feiras.

Pode-se concluir que tanto a construção e queda do Muro de Berlim, representada pela mídia brasileira- Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo trazem consigo toda uma ideologia, representada pelo liberalismo, além disso, não se podem conceber os jornais como veículos isentos/neutros, pois, afinal, eles possuem seus ideais e convicções, além do fato de serem jornais ocidentais, cabendo ao leitor captar nas entrelinhas o que cada um quer dizer, quer demonstrar sobre os temas desejados.

THE FIRST FIVE DAYS OF THE CONSTRUCTION AND THE FALL OF THE BERLIN WALL AS DEPICTED BY THE GREAT BRAZILIAN PRESS: FOLHA DE S. PAULO AND O ESTADO DE S. PAULO

ABSTRACT

This article analyzes how the great Brazilian press, Folha de S. Paulo and O Estado de S. Paulo, presented to the Brazilians the construction of the Berlin Wall, as well as its fall, by comparing the headlines of the aforementioned newspapers, with the purpose of investigating the purposes and aspirations of such editorials. After a historical perspective, the articles published between August 13, 1961 and August 17, 1961 were investigated, which comprise the period of construction of the Berlin Wall, as well as November 9, 1989 until November 13, 1989, the period corresponding to its fall. The possible interests presented in the editorial discourses, taken to the Brazilian population in the form of news, were considered.

Keywords: Berlin Wall. Folha de S. Paulo/ OEstado de S. Paulo. Politics.

REFERÊNCIAS

ARNAUT, L; MOTTA, R, P.S. **A Segunda Grande Guerra: Do Nazi- fascismo à Guerra Fria**, São Paulo: Atual, 1994.

BARROS, Edgard Luís de. **A Guerra Fria**. São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Unicamp, 1984.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Século XX**, 2. Edição, São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional, 2010.

CALONGA, Maurilio Dantielly. O JORNAL E SUAS REPRESENTAÇÕES: OBJETO OU FONTE DA HISTÓRIA?. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN** - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 79-87, nov 2012. ISSN: 2316-3992. Disponível em < <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/1N2/7.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2016.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinsky, C, B. (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MAZINI, André. A HISTÓRIA DA IMPRENSA NO CONTEXTO DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN** - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 297-304, nov 2012. ISSN: 2316-3992. Disponível em < <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/1N2/25.pdf> > Acesso em 26 de Maio de 2016

MOREIRA, F, B. **Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo**. 2006.157 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)- Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10183/7773> > Acesso em 16 de Novembro de 2016

POMERANZ, Lenina. A queda do Muro de Berlim: Reflexões vinte anos depois. **Revista USP**, Brasil, n. 84, p. 14-23, feb. 2010. ISSN 2316-9036. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13781/15599>>. Acesso em: 26 de Maio de 2016.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. O Muro de Berlim e a política externa americana . **Revista USP**, Brasil, n. 84, p. 6-13, feb. 2010. ISSN 2316-9036. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13780>>. Acesso em: 26 de Maio de 2016.

Tanques comunistas sufocam rebelião em Berlim Oriental. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de ago.1961, Primeiro Caderno, Capa, p.1. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/14/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Bombas contra o povo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de ago.1961, Primeiro Caderno, Capa, p.1. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/14/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Berlim Oriental em pé de guerra. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/14/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Grande mobilização. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de ago. 1961, Primeiro Caderno p.2. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/14/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

“Cortina de ferro” isola a zona comunista de Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de ago. 1961, Primeiro Caderno p.2. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/14/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Represálias do Ocidente para conter ação comunista em Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago. 1961, Primeiro Caderno, Capa, p.1. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/15/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Kennedy lidera os trabalhos para fazer frente à crise. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/15/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Ampliada a terra de ninguém em Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/15/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016

O Ocidente embargaria as relações comerciais entre as duas Alemanhas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/15/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016

O exército soviético rumo à fronteira. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/15/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Guerra de Nervos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.4. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/15/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Há coisas negociáveis em Berlim, menos a liberdade, que permanece intangível. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago. 1961, Folha Ilustrada, capa p.1. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/15/21/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Comunistas atiram contra cidadãos que tentam fugir para o Ocidente. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago. 1961, Primeiro Caderno, capa, p.1. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/16/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Ocidente considera a possibilidade de iniciar negociações sobre Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/16/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

A polícia comunista abre fogo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/16/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Possível o bloqueio econômico contra os países socialistas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/16/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

São flagrantes as diferenças entre os setores da antiga capital do Reich. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago. 1961, Folha Ilustrada, capa, p.1. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/16/21/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Manifestações anticomunistas em Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago. 1961, Primeiro Caderno, capa, p.1. Disponível em: <> Acesso em 20 de novembro de 2016
Kruchev envia mensagem a Konrad. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago. 1961, Primeiro Caderno, capa, p.1. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/17/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016

Adenauer agirá com cuidado para não agravar a crise. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/17/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Gigantesca manifestação em Berlim Ocidental. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/17/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Repúdio às medidas da RDA. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/17/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Nota soviética sobre a crise de Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago. 1961, Primeiro Caderno, p.2. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/17/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

O colonialismo soviético é Bem mais atrasado do que todos os seus antecessores. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago. 1961, Folha Ilustrada, capa, p.1. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/17/21/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

A realização de eleições livres como única via de autodeterminação do povo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago. 1961, Folha Ilustrada, capa, p.1. Disponível em: <
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1961/08/17/21/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

A cada hora, 300 fogem pelo “corredor tcheco”. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-14. Disponível em: <
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/09/2/#> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Kohl promete ajuda se comunistas saírem. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-14 Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/09/2/#> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alemanha Oriental decide o fim do Muro de Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de nov.1989, Primeiro Caderno, capa p.A-1. Disponível em: <
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/10/2/#> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alemanha Oriental abre fronteiras para o Ocidente. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-6. Disponível em:
<<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/10/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Muro ainda não foi derrubado. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-6. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/10/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Bonn pede calma na imigração. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A6. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/10/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Guardas temem perder empregos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-6. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/10/2/#> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Há 3 meses, fim do Muro era “ilusão” . **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-6. Disponível em: <
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/10/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Moscou elogia mudanças. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-6. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/10/2/#>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alemães orientais atravessam muro e passeia no Ocidente. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, capa p.A-1. Disponível em: <
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Cai um símbolo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-2. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alemanhas começam a destruir Muro de Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-7. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alemães orientais tem dia para ver Ocidente. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-8. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Kohl faz articulações em Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-8. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

URSS da apoio com restrições. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-8. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alemães fazem festa dos dois lados do muro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-9. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Reunificação é inevitável. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-9. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Fim do Muro é jogada de Gorbachev. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-10. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

TVs mostram cenas históricas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-10. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Berlim fecha semana em festa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 de nov.1989, Primeiro Caderno, capa p.A-1. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/11/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Policiais tentam impedir a derrubada do muro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-15. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/12/2/#> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Comunidade alemã no Brasil apóia abertura. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-18. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/12/2/#> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Atos pedem unificação alemã. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 de nov.1989, Primeiro Caderno, capa p.A-1. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/13/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Manifestantes pedem reunificação em Berlim. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-09. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/13/2/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Um quinto já tem visto para viajar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 de nov.1989, Primeiro Caderno, p.A-09. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/11/13/2/> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Provoca inquietação nos EUA a possibilidade de insurreição popular na Alemanha Oriental. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 de ago.1961, p.18. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610813-26474-nac-0018-999-18-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Von Brentano diz que o Ocidente está pronto a abrir negociações. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 de ago.1961, internacional, p.18. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610813-26474-nac-0018-999-18-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

A preparação da conferencia sobre Berlim. . **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 de ago.1961, internacional, p.18. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610813-26474-nac-0018-999-18-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Teria sido fechado a fronteira entre os dois setores de Berlim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 de ago.1961, internacional, p.18. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610813-26474-nac-0018-999-18-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

O outro lado de Berlim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 de ago.1961, internacional, p.1?, Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610813-26474-nac-0018-999-18-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Berlim: fechada pela RDA a linha divisória entre os dois setores da ex-capital. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, capa, p.1. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0001-999-1-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Paraíso sitiado. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Notas e Informações, p.3. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0003-999-3-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Medidas militares adotadas na zona russa de ocupação. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Internacional, p. 7. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0007-999-7-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Londres recebeu com calma as notícias de Berlim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Internacional, p. 8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0008-999-8-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Os aliados apresentaram um protesto ao governo soviético. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Internacional, p. 8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0008-999-8-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Kennedy convocou Thompson. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Internacional, p. 8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0008-999-8-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Examina o Conselho Permanente da Nato a situação em Berlim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Internacional, p. 8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0008-999-8-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Smirnov pede uma audiência a Adenauer. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Internacional, p. 8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0008-999-8-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Adenauer afirma que o Ocidente reagirá às medidas de Pankow. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Internacional, p. 9. Disponível em: <> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Os refugiados ainda chegam a Berlim Ocidental. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 de ago.1961, Internacional, p. 9. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610815-26475-nac-0009-999-9-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Berlim: Kruchev procura obter apoio dos neutros. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago.1961, capa, p.1. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610816-26476-nac-0001-999-1-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Berlim: inalterada a situação; enviado ontem o protesto ocidental. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago.1961, capa, p.1. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610816-26476-nac-0001-999-1-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Fugitivos da RDA continuam chegando a Berlim Ocidental. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago.1961, capa, p.1. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610816-26476-nac-0001-999-1-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

O drama de Berlim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago.1961, p.3. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610816-26476-nac-0003-999-3-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Bowles anuncia o início de negociações oficiais sobre Berlim na próxima semana. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago.1961, Internacional, p. 8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610816-26476-nac-0008-agr-5-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Reserva em Londres acerca do bloqueio econômico da RDA. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago.1961, Internacional, p. 8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610816-26476-nac-0008-agr-5-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

O governo Bonn não adotará medidas de caráter radical. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de ago.1961, Internacional, p. 8. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610816-26476-nac-0008-agr-5-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Willy Brandt falou ontem em concentração anticomunista de duzentos mil berlinenses. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago.1961, p. 2. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610817-26477-nac-0002-999-2-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Nehru: a crise em Berlim é atualmente o maior problema. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago.1961, p. 2. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610817-26477-nac-0002-999-2-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Rumo às Novas fronteiras. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago.1961, Notas e Informações p. 3. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610817-26477-nac-0003-999-3-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

O malogro da RDA poderia levar a Kruchev a negociações concretas com os ocidentais. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago.1961, Internacional, p. 11. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610817-26477-nac-0011-999-11-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Adenauer pede calma e qualifica de positiva a visita de Smirnov. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago.1961, Internacional, p. 12. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610817-26477-nac-0012-999-12-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Washington não pretenderia por ora adotar represálias contra as medidas de Pankow. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago.1961, Internacional, p. 12. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610817-26477-nac-0012-999-12-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Foi rejeitada pelo comandante soviético em Berlim a nota de protesto dos generais aliados. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago.1961, Internacional, p. 13. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610817-26477-nac-0013-999-13-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alemanha depois das fugas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 09 de nov.1989, p.2. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891109-35192-nac-0088-999-2-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

O muro de Berlim não existe mais. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 10 de Nov. 1989, capa, p.1. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891110-35193-nac-0001-999-1-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

RDA decreta fim do Muro de Berlim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 10 de Nov. 1989, Internacional, p.10. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891110-35193-nac-0010-999-10-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

A divisão do mundo agüentou de Ialta a Malta. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 10 de Nov. 1989, Internacional, p.10. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891110-35193-nac-0010-999-10-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

As fugas, do Salto ao Balão. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 10 de Nov. 1989, Internacional, p.10. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891110-35193-nac-0010-999-10-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Bonn diz que receberá todos e aplaude medida. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 10 de Nov. 1989, Internacional, p.11. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891110-35193-nac-0010-eco-10-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Bush aplaude e faz previsões. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 10 de Nov. 1989, Internacional, p.12. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891110-35193-nac-0011-999-11-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Queda do Muro emociona Berlim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de Nov. 1989, capa, p.1. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0001-999-1-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Fim do muro, começo de nova era. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, p.2. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0002-999-2-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

...e o vento levou. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, p.2. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0002-999-2-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

O muro que cai entre as Alemanhas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov.1989, p.3. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0003-999-3-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alemães já falam de uma só nação. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de Nov. 1989, Internacional, p.12. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0012-999-12-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Risos,lágrimas, champanhe, na festa do Muro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de Nov. 1989, Internacional, p.12. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0012-999-12-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

URSS veta eliminação da fronteira. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de Nov. 1989, Internacional, p.14. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0014-999-14-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Alegria e inquietação no Ocidente. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de Nov. 1989, Internacional, p.14. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0014-999-14-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

RFA vai ter de reformular estratégia. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de Nov. 1989, Internacional, p.14. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0014-999-14-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Perplexos EUA limitam-se a esperar. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de Nov. 1989, Internacional, p.14. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0014-999-14-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Possível reunificação preocupa CEE e o Leste. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de Nov. 1989, Internacional, p.14. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891111-35194-nac-0014-999-14-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.

Berlim é a visão do futuro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 12 de Nov. 1989, capa, p.1. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891112-35195-nac-0001-999-1-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Liberdade enlouquece Berlim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 12 de Nov. 1989, Internacional, p.20. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891112-35195-nac-0020-999-20-not>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

Maquina abre caminho no concreto. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 12 de Nov. 1989, Internacional, p.20. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19891112-35195-nac-0020-999-20-not> > Acesso em 20 de novembro de 2016.